

Um oceano para ensinar

Edição n.º 13: Golfinho-roaz, o residente mais famoso do Sado | fevereiro de 2023



Oceanário de Lisboa

Sempre diferente.



Golfinho-roaz

o residente mais famoso do Sado

envolver

Nome comum **Golfinho-roaz**

Nome científico ***Tursiops truncatus***

Dieta **Moluscos, crustáceos e peixe**

Tamanho **até 4 m**

Habitat **Águas tropicais e temperadas, em zonas oceânicas e costeiras, incluindo baías e estuários**

Profundidade **até 300 m**

Distribuição **Global**

Estatuto de conservação **Pouco preocupante**

explorar

A que grupo animal pertencem os golfinhos-roazes?

Os golfinhos-roazes são mamíferos marinhos, cetáceos e uma das maiores espécies de golfinho, podendo chegar a ter cerca de quatro metros de comprimento e a pesar 650 quilogramas. A sua pele é extremamente lisa, para aumentar o hidrodinamismo. Ainda assim, como mamíferos, têm pelo em alguma fase da sua vida: enquanto feto têm bigodes que acabam por desaparecer pouco depois do nascimento. São animais vivíparos, cuja gestação dura cerca de 12 meses, depois dos quais cada fêmea dá à luz apenas uma cria. Estas, que nascem com cerca de um metro e pesam entre 15 e 30 quilogramas, são amamentadas até aos 18 meses. Todo o grupo coopera na educação das crias. Esta espécie pode viver até aos 50 anos.

Apesar de conseguirem sustentar a respiração até cerca de 15 minutos, os golfinhos-roazes têm pulmões e respiram ar à superfície através do espiráculo. Como este é um comportamento voluntário, para o qual têm de estar conscientes, para descansar adormecem metade do cérebro de cada vez.

Porque se chamam golfinhos-roazes?

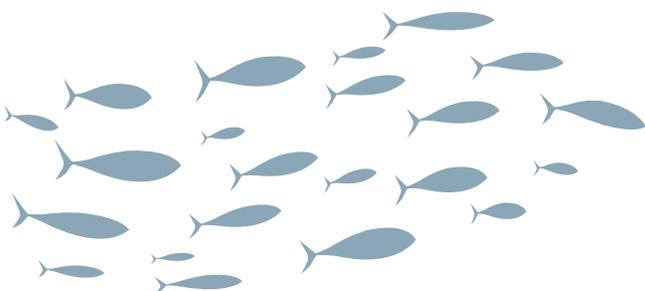
O nome «roaz» deve-se ao hábito destes golfinhos muitas vezes roerem as redes dos pescadores para apanhar o pescado oportunisticamente. No entanto, também são conhecidos como «corvineiros» ou «roazes-corvineiros» por as corvinas serem uma das suas presas preferidas. Além de peixe, a dieta dos golfinhos-roazes inclui cefalópodes, como choco, e crustáceos, como camarão.

Os golfinhos são predadores eficazes, podendo alimentar-se individualmente ou em grupo. Uma das estratégias conhecidas é a cooperação para cercar cardumes. Depois do grupo conseguir agrupar os peixes, os golfinhos atravessam o cardume, à vez, para apanharem as presas. Enquanto esperam, os restantes mantêm o cerco. Por vezes, os golfinhos também apanham peixes que saltam fora de água para fugir, agarrando-os com os seus dentes cónicos. No entanto, estes não servem para mastigar, apenas para agarrar a presa antes de a engolir inteira.

Conheça outras estratégias de alimentação dos golfinhos em:

<https://www.nationalgeographic.com/animals/article/these-amazingly-complex-behaviors-make-dolphins-master-hunters->

<https://www.youtube.com/watch?v=bzfqPQm-ThU>





Como comunicam os golfinhos?

Os golfinhos-roazes vivem em grupos, geralmente de 25, mas podem chegar a ter mil indivíduos. Uma das formas como mantêm a estrutura social é através de uma comunicação complexa. Esta inclui a postura e o toque, mas depende em grande parte da emissão e da receção de som e de ultrassons, sendo vantajoso para a comunicação a longa distância ou quando não há boa visibilidade. Alguns dos tipos de sons mais comuns são estalidos, guinchos e assobios.

Durante o primeiro ano de vida, cada indivíduo chega até a desenvolver um assobio característico, como se de um nome se tratasse. Este é usado inicialmente entre a cria e a progenitora, e mais tarde por todo o grupo, por exemplo para localizarem cada um dos seus elementos e para chamá-los em caso de perigo.

Descubra mais sobre a comunicação dos golfinhos em:

<https://www.youtube.com/watch?v=CQ5dRyyHwfM>

Os golfinhos conseguem ver no escuro?

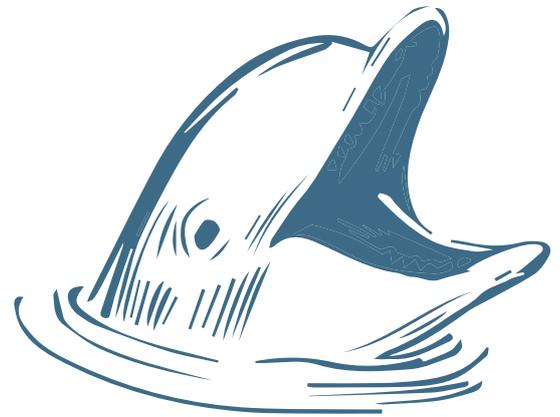
Apesar de os golfinhos terem uma visão relativamente boa, tanto dentro como fora de água, em certas condições esta não é eficaz, por exemplo na escuridão ou em águas turvas. Nestas situações usam a **ecolocalização**, que inspirou a criação do sonar, para «ver através do som» e, assim, conseguirem navegar e caçar.

Para isto, os golfinhos produzem estalidos. Estes sons são produzidos quando o animal aperta o ar através de passagens nasais, perto do espiráculo, sendo depois amplificado e emitido pelo melão, mancha de gordura localizada na cabeça. Quando as ondas sonoras encontram um obstáculo, como uma rocha ou um animal, fazem ricochete. Como os golfinhos não têm orelhas, o som refletido é captado pelo maxilar inferior, que passa as vibrações ao ouvido interno para que estas sejam interpretadas pelo cérebro. Dada a alta frequência das emissões, os ouvidos dos golfinhos têm uma proteção extra para não sofrerem danos.

Saiba mais sobre a ecolocalização em:

<https://www.youtube.com/watch?v=CE5tZKFVlto>

investigar



Livro do mês

Este mês sugerimos o livro «Histórias dos roazes do Sado», de Raquel Gaspar. Neste, dá-se a conhecer a população de golfinhos do Sado, o seu *habitat* e restante biodiversidade e a história relacionada com o estuário.

Aceda ao livro em:

<https://www.viveraciencia.org/pt/aspublicacoes/livros/livro-roazes-do-sado>

Atividade do mês

Na atividade deste mês desafiamos a memória dos alunos e o seu conhecimento sobre os golfinhos do Sado. Esta pode ser desenvolvida com diferentes faixas etárias, envolvendo temáticas diferentes:

| pré-escolar – jogo da memória em que os alunos têm de encontrar o par de cada um dos animais, descobrindo curiosidades sobre espécies que vivem no mesmo *habitat* que os golfinhos. Aceda em: <https://interacty.me/projects/ce2efe2972ef36d9>

| 1º e 2º ciclos – jogo da memória em que os alunos têm de encontrar o par de cada um dos animais que fazem parte da alimentação dos golfinhos, explorando o conceito de teia trófica. Aceda em: <https://interacty.me/projects/e3321297a56c52ce>

| 3º ciclo e secundário – jogo de correspondência em que os alunos têm de emparelhar o nome do indivíduo à respetiva fotografia da barbatana, explorando o método de fotoidentificação. Aceda em: <https://interacty.me/projects/277d4fafdd13b3b0>

saber mais



Existem golfinhos-roazes no estuário do Sado?

O rio Sado nasce na Serra da Vigia e corre por 180 quilómetros, de sul para norte. A zona estuarina estende-se desde Alcácer do Sal até à foz, na baía de Setúbal, onde desagua no Atlântico. O estuário do Sado tem uma grande biodiversidade, com ecossistemas desde sapais a pradarias marinhas e onde muitas espécies encontram uma zona de alimentação, de refúgio e de berçário.

Uma dessas espécies é o golfinho-roaz, cuja população residente pode ser avistada tanto no estuário como no mar, na costa de Troia. A população de golfinhos-roazes do Sado é uma das únicas três populações residentes em estuários na Europa. As outras duas encontram-se na Irlanda, no estuário de Shannon, e na Escócia, em Moray Firth, com mais de cem indivíduos cada uma.

Como se identificam os golfinhos?

A população do estuário do Sado conta com cerca de 25 indivíduos e começou a ser estudada no início dos anos 80. Desde então, os indivíduos têm vindo a ser observados e monitorizados, recorrendo à **fotoidentificação**. Este método permite reconhecer cada golfinho através de fotografias da barbatana dorsal, que funciona como «impressão digital» por ter forma, tamanho e marcas características do indivíduo e da sua história de vida.

Aceda ao catálogo de identificação dos golfinhos do Sado em: <https://sadoarrabida.pt/wp-content/uploads/2021/03/2021-03-25-Rozes-Catalogo-2021.pdf>

Quais as ameaças aos golfinhos?

As populações costeiras de golfinhos estão mais sujeitas a ameaças, devido à proximidade com atividades humanas. Apesar de, geralmente, sofrerem com a ingestão de lixo marinho, o aprisionamento em redes fantasma, a pesca acessória e as consequências das alterações climáticas, algumas ameaças podem ser mais específicas ao local onde se encontram.

No caso dos golfinhos do estuário do Sado, estas passam por: poluição sonora provocada pelo trânsito marítimo em excesso, especialmente no verão; escassez de alimento devido à sobrepesca e à pesca ilegal; escorrimento de contaminantes provenientes da agricultura, sobretudo da cultura do arroz, e da indústria na zona de Setúbal; e alteração e destruição do *habitat* devido às dragagens que libertam metais pesados depositados no fundo.



Como posso conhecer os golfinhos-roazes do Sado?

As saídas de observação de golfinhos são uma oportunidade para conhecer e observar estes animais, mas também para monitorizar a população. Com o programa «Golfinhos no Sado by Oceanário de Lisboa», que será lançado em breve em parceria com a Vertigem Azul, além de procurar os golfinhos, os participantes vão ser verdadeiros cientistas de campo. Sempre acompanhados por um biólogo marinho, vão fotografar os golfinhos, identificá-los e registar toda a informação necessária. No final, os avistamentos serão carregados na plataforma de ciência cidadã *Biodiversity4all* para que possam ser usados na investigação e no acompanhamento da população.

